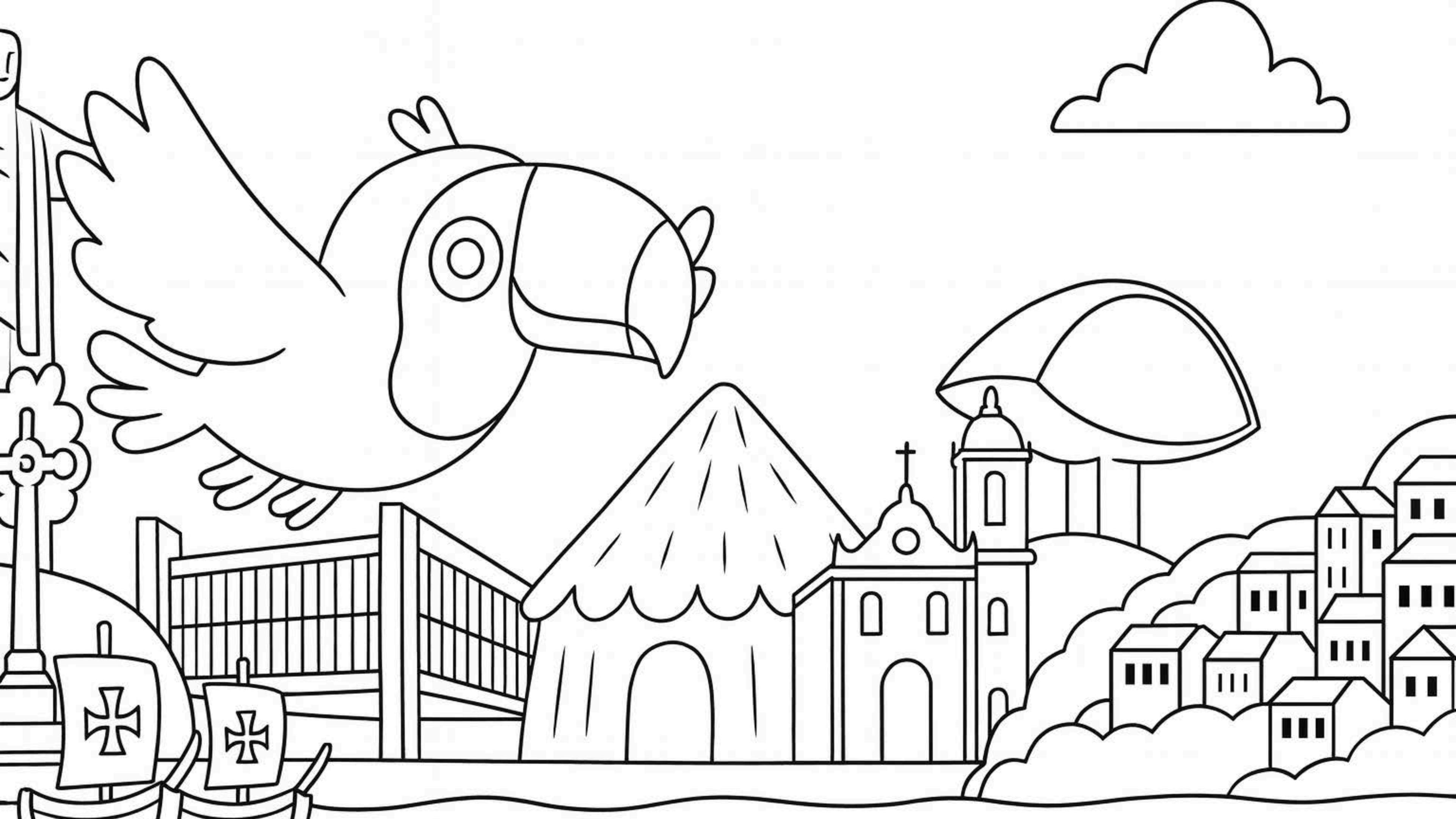


UM PASSARINHO ME CONTOU...

HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA



Autores: Bruna Lotici, Gustavo Mizuki, Isabela Carniel, Júlia Portelinha, Sarah Padovani, Arthur Schuh.





Título: Um passarinho me contou: a história da arquitetura brasileira

Autores: Bruna Lotici, Gustavo Mizuki, Isabela Carniel, Júlia Portelinha, Sarah Padovani, Arthur Schuh

Local: Paraná

Ano: 2025

Edição: 1^a

Revisão: Arthur Schuh

Diagramação: Bruna Lotici, Gustavo Mizuki, Isabela Carniel, Júlia Portelinha, Sarah Padovani

SUMÁRIO

Introdução	01
Condicionantes	02
Arquitetura Indígena	04
Arquitetura de defesa	07
Arquitetura Rural	10
Cidade colonial	12
Arquitetura Bandeirante	16
Arquitetura Religiosa	18
Ciclo do ouro	21
Igreja Barroca	24
Igreja Rococó.....	25
Arquitetura Neoclássica	27
Arquitetura eclética	28

Art Noveau	30
Art Decó.....	31
Premissas da arquitetura moderna.....	33
Transformação decisiva.....	34
Escola Carioca.....	37
Escola Paulista.....	39
Arquitetura moderna no PR e em Cascavel	41
Arquitetura social moderna	42
Arquitetura pós-moderna	44
Arquitetura contemporânea	45
Conclusão	46
Referências	80



**Olá, me chamo Tuka, o tucano. Sou um passáro
nativo do nosso país e vou contar pra vocês a
história da arquitetura do Brasil.**



Mas você sabe o que é o Brasil?

O Brasil é um país formado por cinco regiões, únicas entre si!

Norte: Floresta Amazônica com muitos bichos e rios enormes. Ela é muito importante porque ajuda a cuidar do ar que a gente respira.

Centro-Oeste: Brasília fica aqui. Também é onde plantam e criam animais.

Sul: Morros com muitos campos e florestas de araucária. As festas e comidas vêm da Alemanha e Itália e pode até nevar no inverno.



Nordeste: Praias lindas e várias comidas gostosas como tapioca e acarajé, festas como São João.

Sudeste: Cheio de montanhas, rios e cidades grandes. Foi onde acharam ouro.

Agora que você já sabe o que é o Brasil, vamos começar a história...

Era uma vez, há muuuito tempo, no ano de **1500**, um grupo de portugueses saiu de barco lá de Portugal para explorar o mar. No comando estava um homem chamado Pedro Álvares Cabral.

Eles navegaram, navegaram... e um dia, viram terra! Era uma terra cheia de árvores, pássaros coloridos e gente que já morava ali: **Os povos indígenas**.



ARQUITETURA INDÍGENA

As casas dos povos indígenas eram muito diferentes. Elas eram feitas com o que a natureza dava: troncos de madeira, cipó, folhas e palha.



Tinha a **oca** e a **maloca**, e o mais legal é que todo mundo ajudava a construir.

Existiam várias tribos e cada um tinha seu jeito especial de construir. Algumas casas eram redondas e outras compridas. Vamos conhecer algumas?

ARQUITETURA INDÍGENA



Xavantes: As casinhas eram divididas em duas partes porque o povo tinha dois grupos, e cada um ficava no seu espaço.

Guajajara: Aldeias são organizadas em círculos ou fileiras, com um espaço comum no centro.

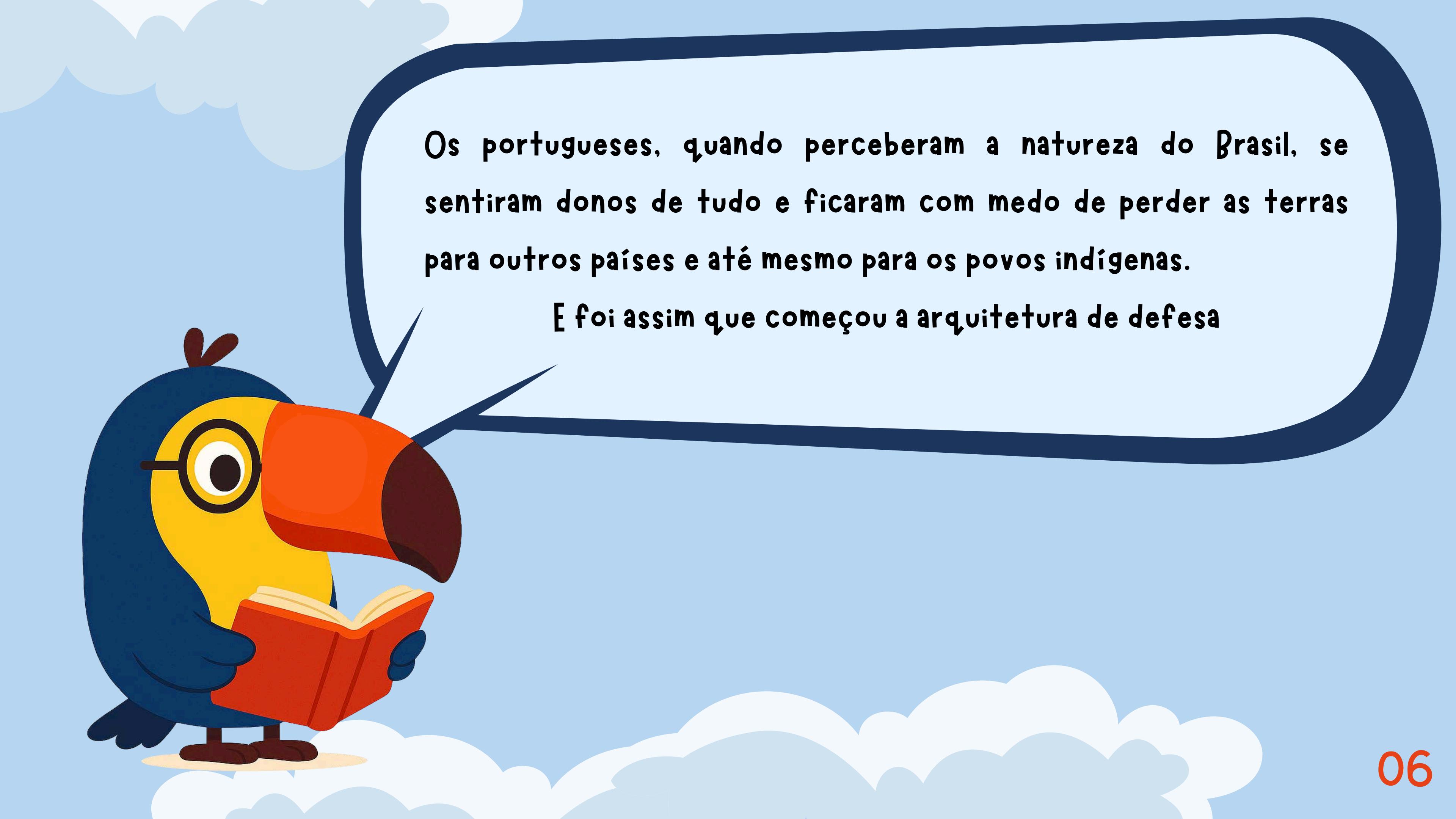
Terenas: A porta ficava virada para o leste, porque eles achavam importante o sol e a natureza.

Yanomami: O shabono é a casa coletiva de formato circular.

Karaja: Como moravam perto do Rio Araguaia, eles construíam suas casas em lugares mais altos para ficar seguros.

Xingu: Essas casas são feitas de madeira e bambu e parecem um animal ou uma pessoa. Para eles, a casa protege o espírito, como se fosse um abraço da natureza.





Os portugueses, quando perceberam a natureza do Brasil, se sentiram donos de tudo e ficaram com medo de perder as terras para outros países e até mesmo para os povos indígenas.

E foi assim que começou a arquitetura de defesa

ARQUITETURA DE DEFESA

Na época colonial, as pessoas precisavam proteger as cidades e os portos de ataques de outros países que gostaram do Brasil e queriam só pra eles. Por isso, construíam fortés e muralhas bem fortes e altas. Essas construções eram feitas de pedra e tijolo, e tinham canhões para defender o lugar.

Os fortés ficavam em pontos estratégicos, como perto do mar ou no alto de morros, para enxergar de longe quem estava chegando. Era como se a cidade tivesse uma grande armadura para se proteger!



ARQUITETURA DE DEFESA FORTE DOS REIS MAGOS

Ele tem um formato especial: parece uma estrela de cinco pontas, como as que a gente desenha no caderno! Para ficar bem firme, foi feito com pedras, cal e até óleo de baleia.

E ainda tinha uma ajuda da maré, que deixava a água subir e dificultava a chegada dos inimigos, como se fosse uma proteção mágica do mar.

O Forte dos Reis Magos recebeu esse nome porque começou a ser construído no Dia de Reis, em 6 de janeiro.



A arquitetura de defesa ficava perto da água, já que o único jeito de chegar no Brasil, era de barcos.

Mais pra dentro do país, começaram a se desenvolver fazendas, que produziam alimento para o Brasil e para Portugal.



ARQUITETURA RURAL

CICLO DA CANA DE AÇUCAR

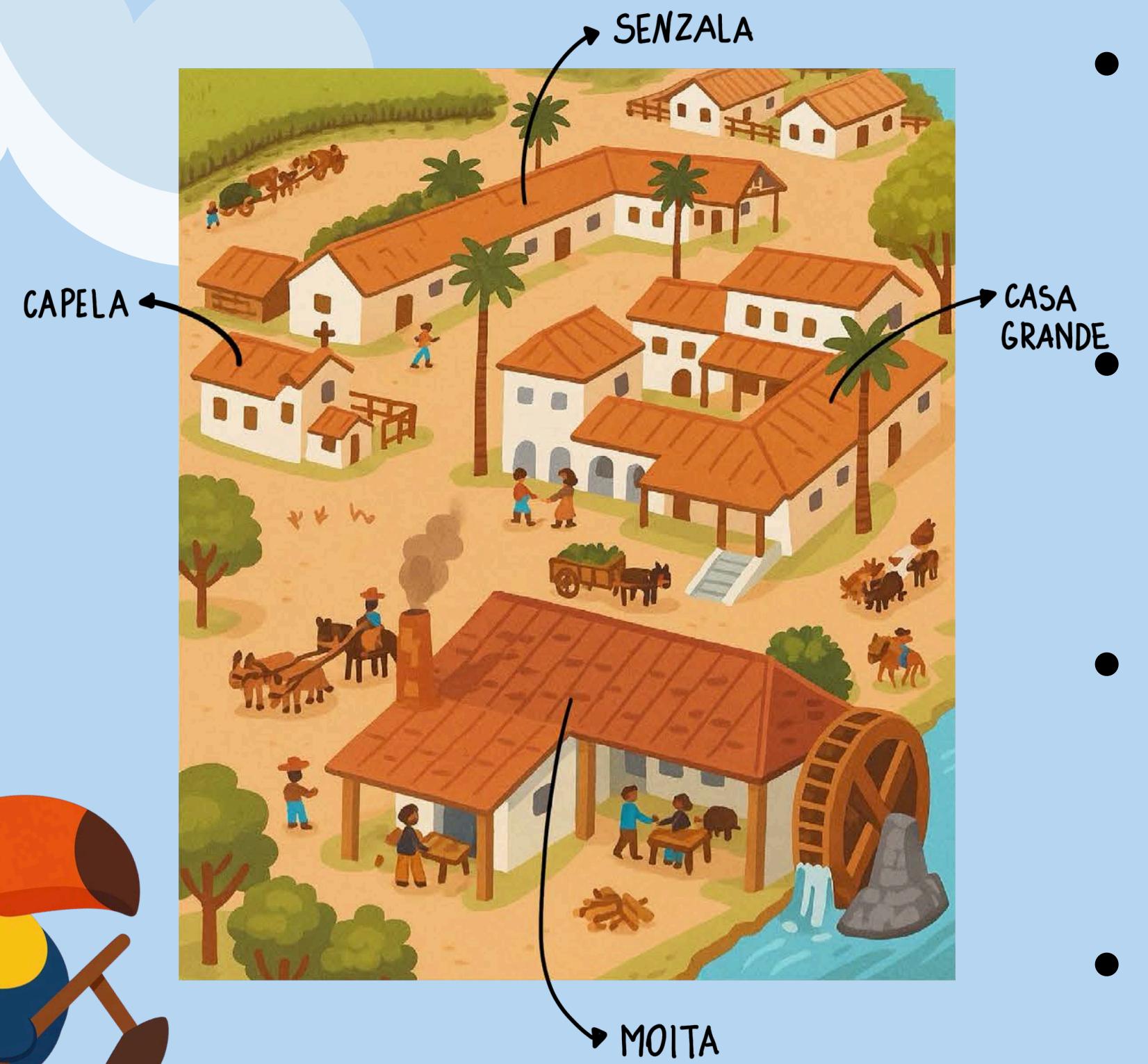
As casas eram feitas de um jeito bem esperto! Elas ficavam em lugares altos, para não terem problema com enchentes. As paredes eram bem **grossas**, ajudando a deixar o interior mais fresquinho.

As janelas eram **pequenas** e os beirais bem largos, protegendo do sol e da chuva. Para construir as paredes, usavam taipa de pilão, pau-a-pique, pedra ou madeira, aproveitando os materiais que tinham por perto.

As pessoas não moravam nas fazendas, os fazendeiros moravam nas **cidades coloniais**.



ARQUITETURA RURAL



- **Capela** – Igrejinha da fazenda para o senhor do engenho rezar.
- **Casa Grande** – Casa grandona onde morava o dono da fazenda e sua família.
- **Moita** – O lugar da fazenda onde tinha a fábrica para produzir açúcar.
- **Senzala** – Casa simples onde dormiam os escravizados que trabalhavam na fazenda.

CIDADE COLONIAL

Na arquitetura colonial no Brasil, eles queriam tudo igual às cidades da Espanha e de Portugal. As casinhas e igrejas tinham paredes grossas para aguentar chuva e calor e janelas pequenas. A maioria era sobrado com um jardim atrás, dependia da classe da pessoa.



As igrejas eram **grandonas**, com torres altas para todo mundo ver de longe. Dentro, era cheio de **detalhes** dourados e pinturas coloridas, como se fossem contos de fadas pintados nas paredes.



A **praça** era o lugar mais importante da cidade. Tinha a igreja, a casa de camara e cadeia, o pelourinho e o chafariz. As pessoas se encontravam lá para conversar, vender coisas e brincar.

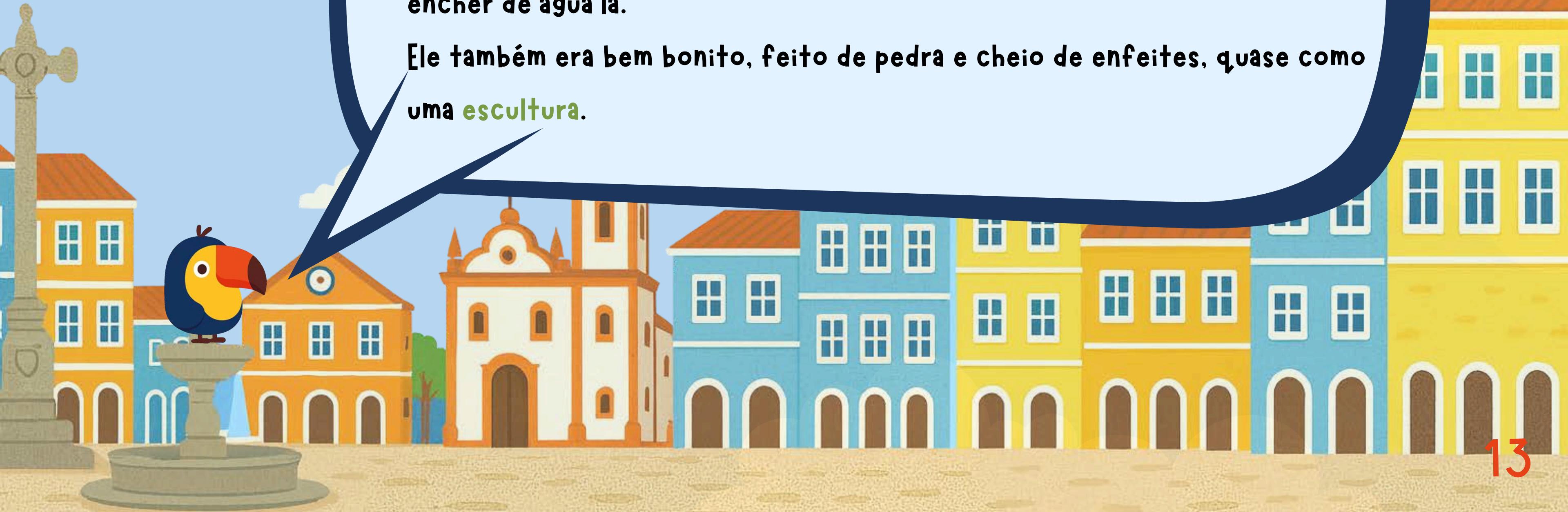
os telhados de barro
vermelho pareciam chapéus.



CIDADE COLONIAL CHAFARIZ

No tempo colonial, o chafariz era como uma fonte de água no meio da praça. As pessoas não tinham torneira em casa, então levavam baldes e potes para encher de água lá.

Ele também era bem bonito, feito de pedra e cheio de enfeites, quase como uma escultura.



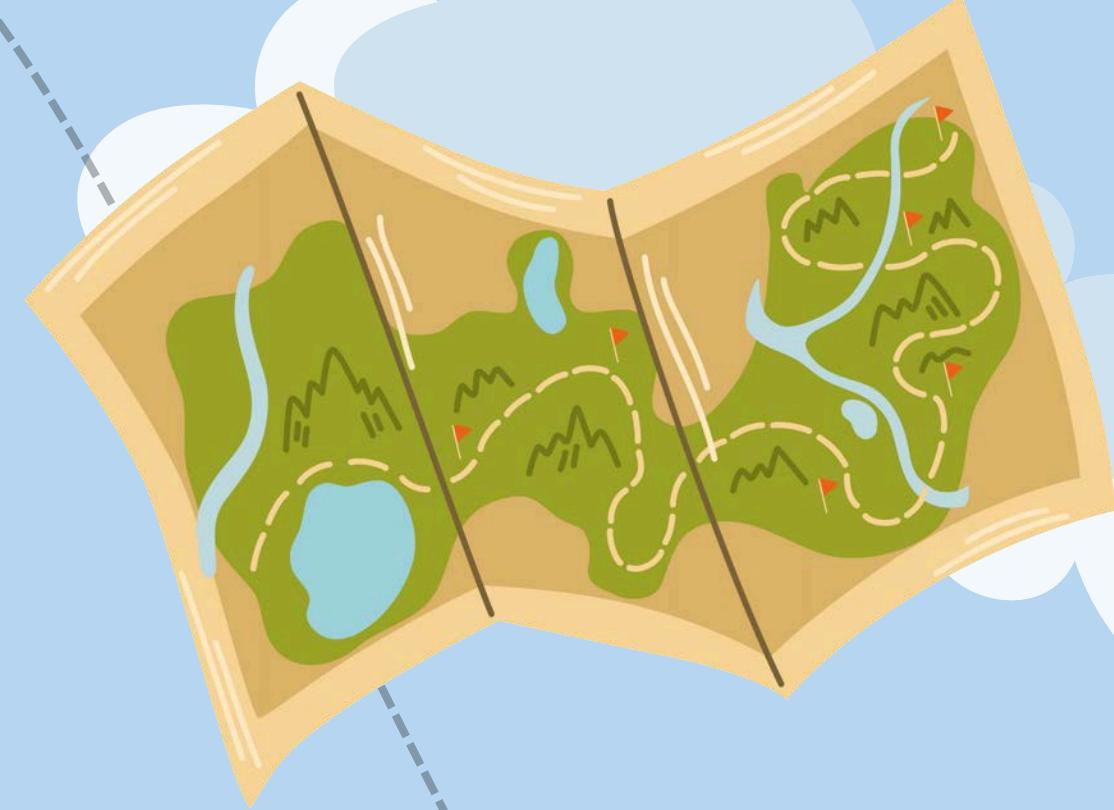
DEIXE A CIDADE COLONIAL COM A SUA CARA...



Como uma parte da contrarreforma, as pessoas começaram a ir para dentro do Brasil, para partes inexploradas procurar povos indígenas para catequizar.

Além disso, também queriam achar ouro e outros minérios e para isso procurar pra dentro do país era muito importante.

Essas pessoas que iam explorar se chamavam **Bandeirantes**.



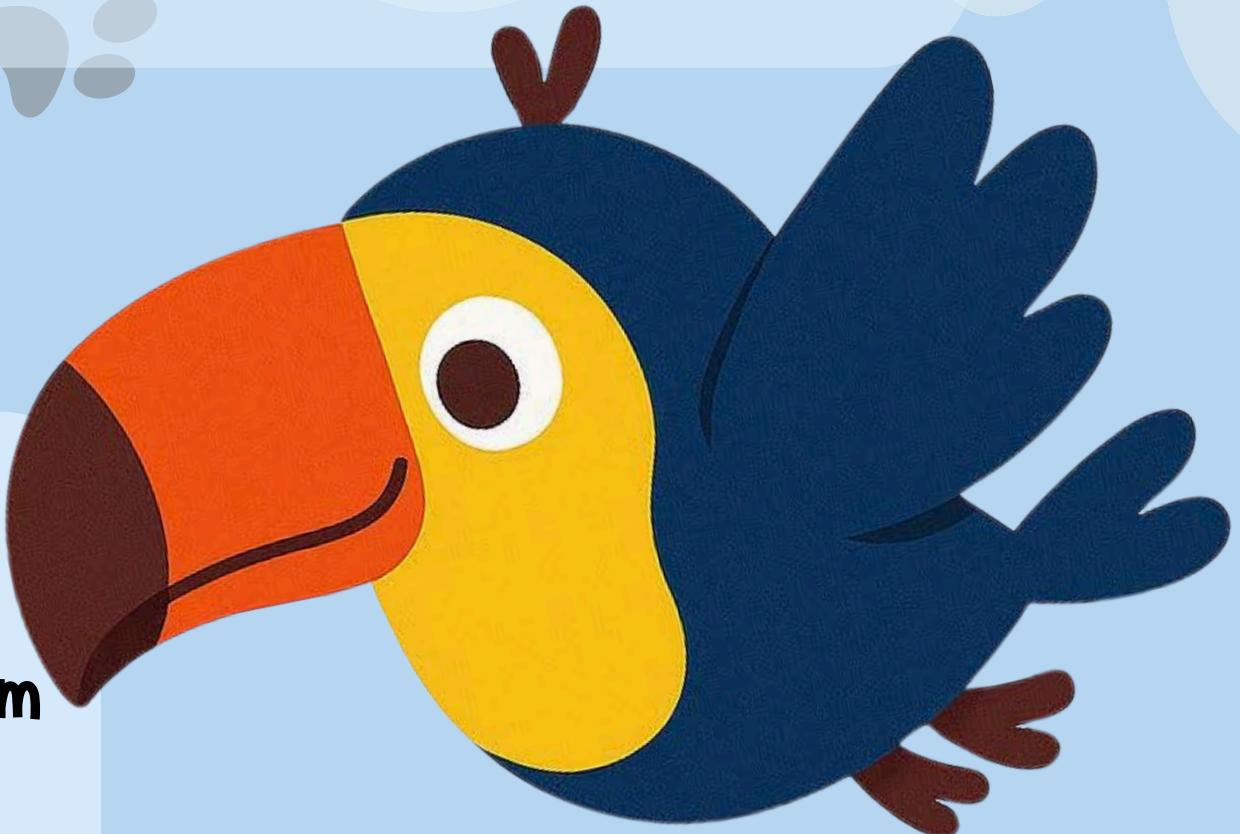
ARQUITETURA BANDEIRANTE



Na frente, tinha uma varanda coberta, chamada alpendre, que era sustentada por pedaços de madeira chamados "cachorros" (mas não eram cachorros de verdade, só o nome!).

Essas casas eram simples, mas bem fortes.

Elas tinham paredes de barro, água e palha bem amassados e socados até ficarem durinhos, como se fosse um "bolo de barro gigante"!



ARQUITETURA BANDEIRANTE

O telhado era bem grandão e caía até embaixo, para proteger da chuva e do sol.

Por dentro, tinha uma sala no meio e os quartos ficavam ao redor. Não havia muitos corredores, e o chão era de terra batida.



O que é a REFORMA PROTESTANTE?

- Há uns 500 anos, muitas pessoas achavam que a Igreja Católica precisava de consertos (reformas).
- Um monge chamado Martinho Lutero, em 1517, escreveu 95 ideias (as "teses") dizendo: "precisamos voltar ao que a Bíblia ensina".

E a Contrarreforma ?

A Igreja Católica queria corrigir erros e chamar mais gente. Por isso faziam igrejas bem bonitas, parte da arquitetura religiosa.

JESUÍTAS: cuidavam das escolas e faziam missões pelo mundo (inclusive no Brasil) para ensinar e cuidar das pessoas.

FRANCISCANOS: Pregavam e ajudavam pessoas que precisavam.

CARMELITAS: Pessoas da elite que contemplavam.

BENEDITINOS: Eram pessoas que trabalhavam em construções e em trabalhos manuais.



ARQUITETURA RELIGIOSA



Carmelitas e
Beneditinos



Jesuitas



Franciscanos

O jeito de construir vinha da Europa, com desenhos bem certinhos, como no Renascimento.

Nos enfeites, os artistas começaram a usar coisas da nossa natureza, como cajus e abacaxis, deixando as igrejas com a cara do Brasil.

Forma simples: um "retângulo grande" com telhado de telhas vermelhas.

Pouca decoração na fachada. Nada muito enfeitado. Porta grandona no meio e janelas pequenas.

Cruz no topo e, às vezes, 1 ou 2 torres com sino.

Perto da igreja ficavam o colégio e as salas dos padres, formando um pátio com arcos.

No Nordeste do Brasil, surgiram igrejas muito bonitas no estilo barroco, cheias de detalhes e enfeites. Os conventos eram como quadras com pátios no meio, onde havia espaço aberto e também lugares cobertos. Algumas capelas (igrejas menores) ficavam de lado, em posição diferente da igreja principal do convento.

Para construir essas igrejas cheias de ouro era preciso ir atrás dos minérios, e assim começou o Ciclo do ouro.

Onde as pessoas levavam o ouro das minas até os portos.

VOCÊ CONSEGUE AJUDAR O TUKA A LEVAR O OURO ATÉ O PORTO?



CICLO DO OURO

Na época do ouro, as pessoas começaram a encontrar muito ouro lá em Minas Gerais. Gente de muitos lugares correram para lá e apareceram cidades como Ouro Preto e Mariana. O trabalho era difícil e tinham pessoas escravizadas. Parte do ouro precisava ser entregue ao rei de Portugal, num imposto chamado "quinto", que era usado para construir as igrejas bonitas da contrarreforma.



O ouro era levado por uma estrada especial, que era só do Rei, ela se chamava "Estrada Real"

CICLO DO OURO ESTRADA REAL



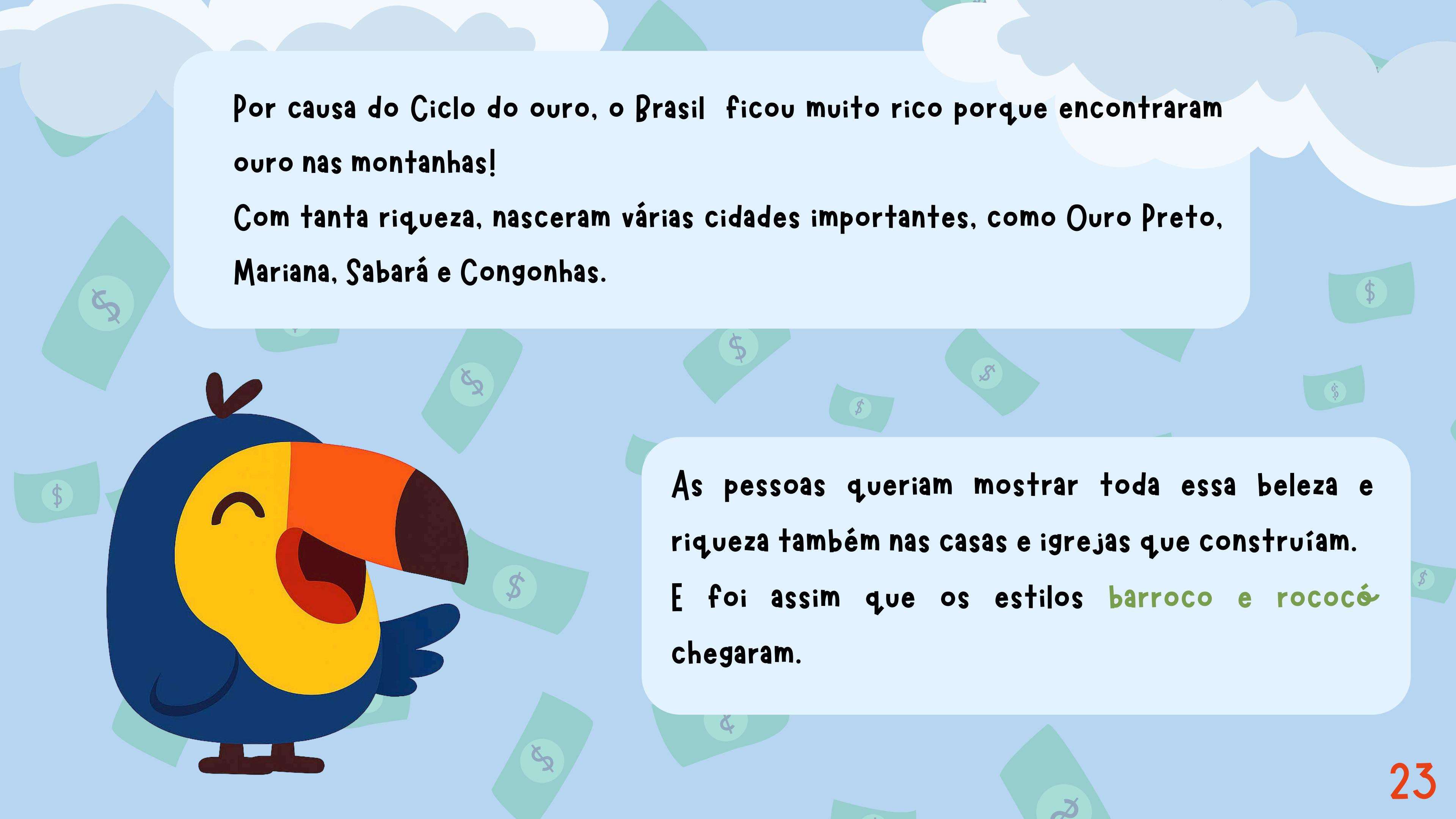
ONDE TINHA DIAMANTE

ONDE TINHA OURO

Para levar o ouro do interior até o mar, usavam a **Estrada Real**, que eram caminhos cheios de guardas que ficavam de olho em tudo. Iam pra cidades que tinham portos, como se fossem estacionamentos para os barcos. Esses caminhos tinham marcas com a coroa mostrando que eram caminhos do rei.

As pessoas que não queriam pagar o imposto, escondiam ouro dentro de santos que por dentro eram ocos, por causa disso surgiu a expressão "santo do pau oco". Era uma forma ilegal de tentar enganar o rei.

PORTOS, DE ONDE O OURO IA PRA PORTUGAL



Por causa do Ciclo do ouro, o Brasil ficou muito rico porque encontraram ouro nas montanhas!

Com tanta riqueza, nasceram várias cidades importantes, como Ouro Preto, Mariana, Sabará e Congonhas.



As pessoas queriam mostrar toda essa beleza e riqueza também nas casas e igrejas que construíam. E foi assim que os estilos barroco e rococó chegaram.

BARROCO

O **BARROCO** no Brasil foi como uma "arte mágica e dourada" que enchia as igrejas de brilho, emoção e detalhes, para fazer as pessoas sentirem a força da fé.

Tudo era brilhando com ouro, como parte da contrarreforma! As paredes e tetos era cheios de desenhos coloridos.

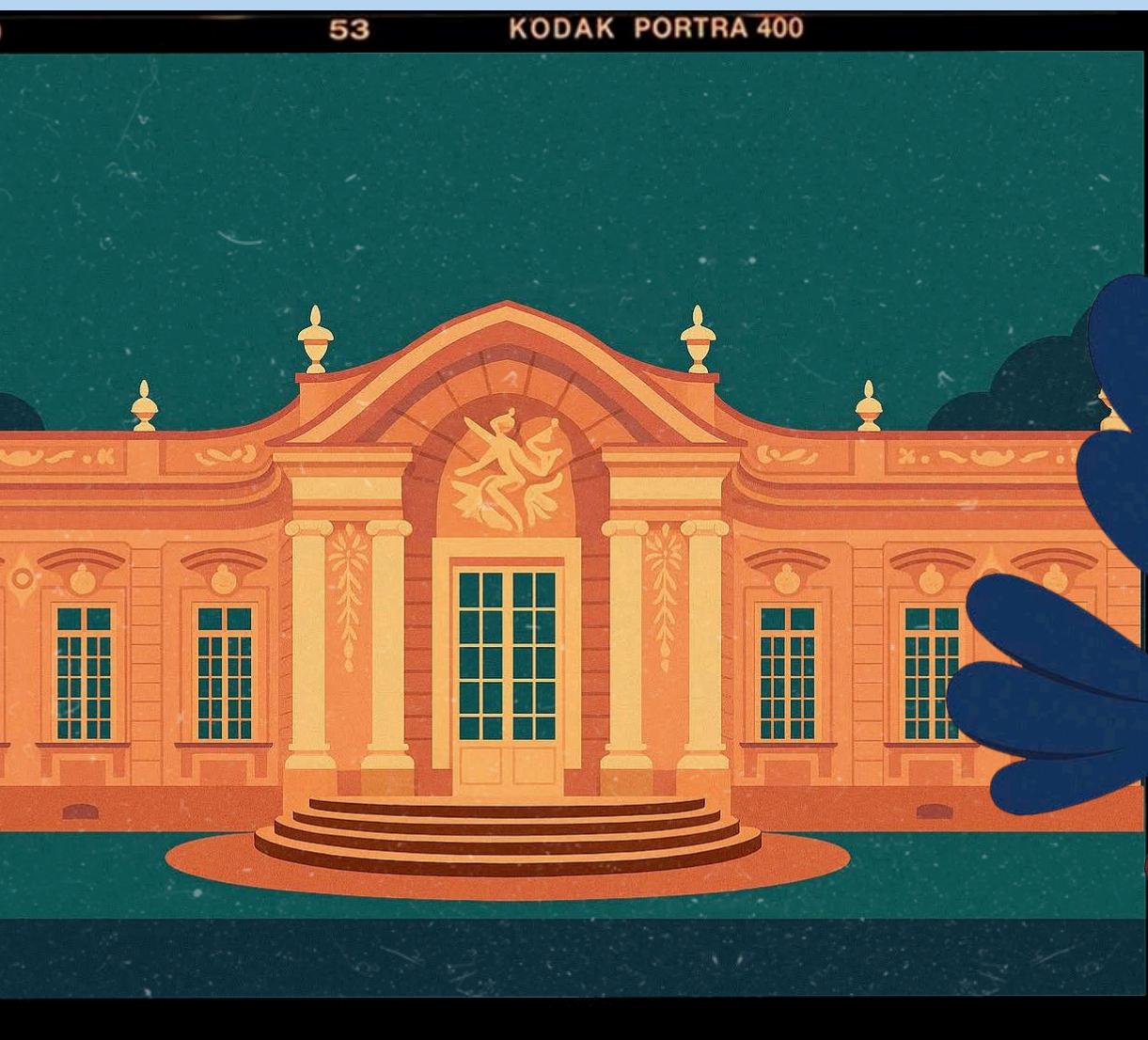


Nenhum espaço ficava branco,
era tudo cheio de desenhos.



ROCOCÓ

O **ROCOCÓ** no Brasil foi como uma "arte fofinha e colorida", que enfeitava igrejas com flores, anjinhos e cores claras, deixando o espaço mais leve e alegre do que o Barroco. Era mais focada nas pessoas normais e menos no rei.

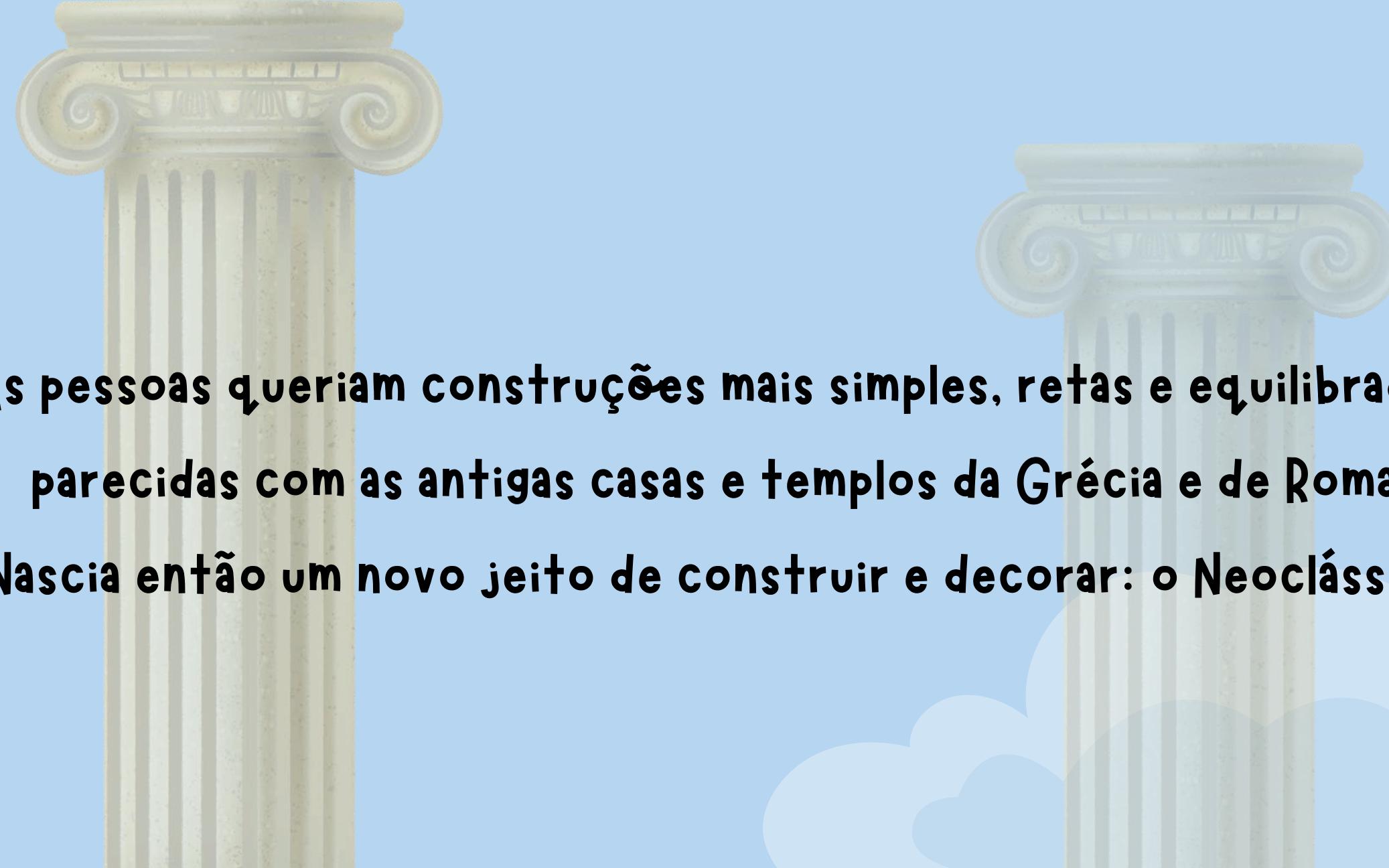


O artista Aleijadinho fez esculturas cheias de detalhes fofos.



Depois de um tempo, o Barroco e o Rococó já tinham enchido as cidades de igrejas douradas, anjinhos e muitas curvas.

Mas o mundo começou a mudar...



As pessoas queriam construções mais simples, retas e equilibradas, parecidas com as antigas casas e templos da Grécia e de Roma.

Nascia então um novo jeito de construir e decorar: o Neoclássico!

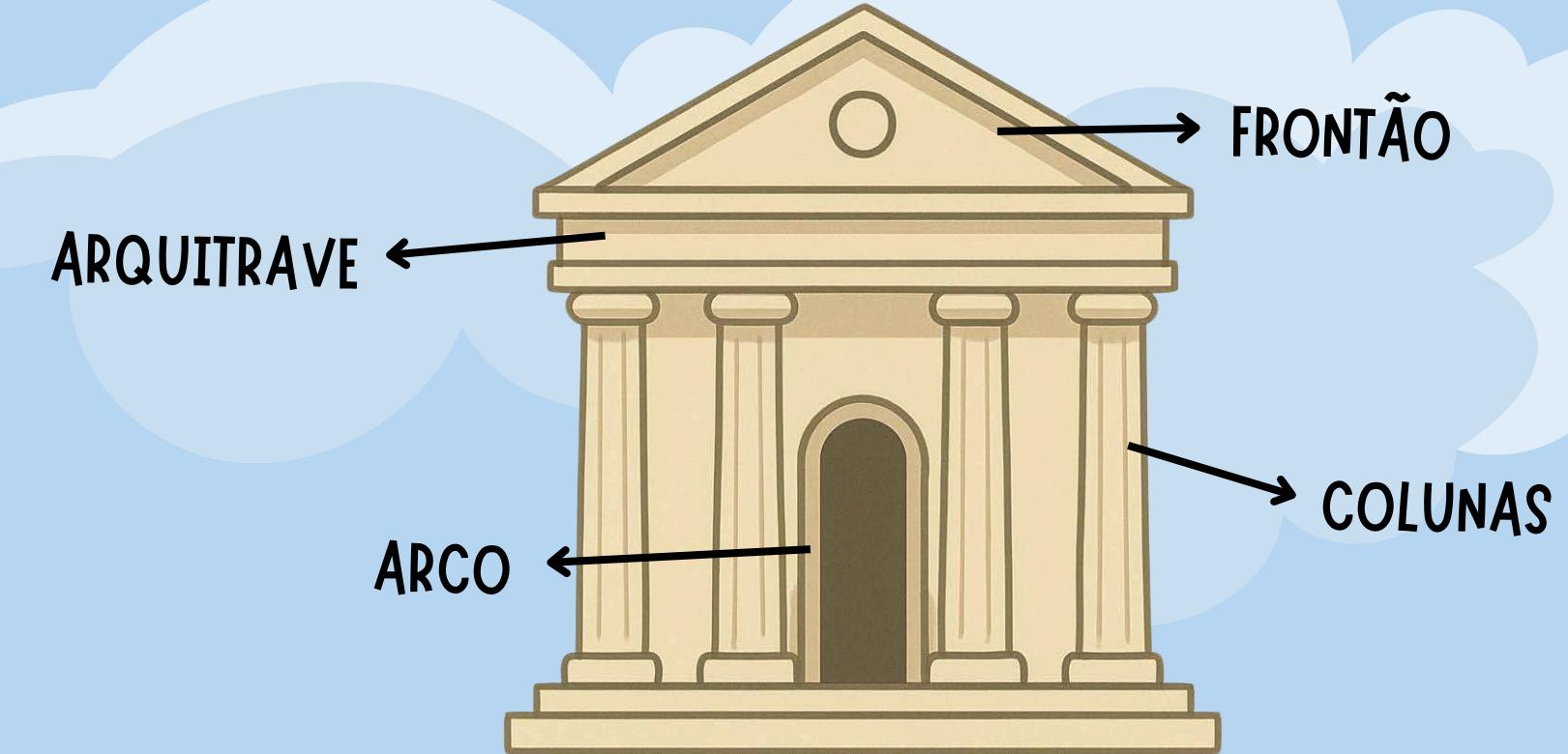
ARQUITETURA NEOCLÁSSICA



Imagina que a arquitetura neoclássica é como brincar de castelo ou casa de princesa.

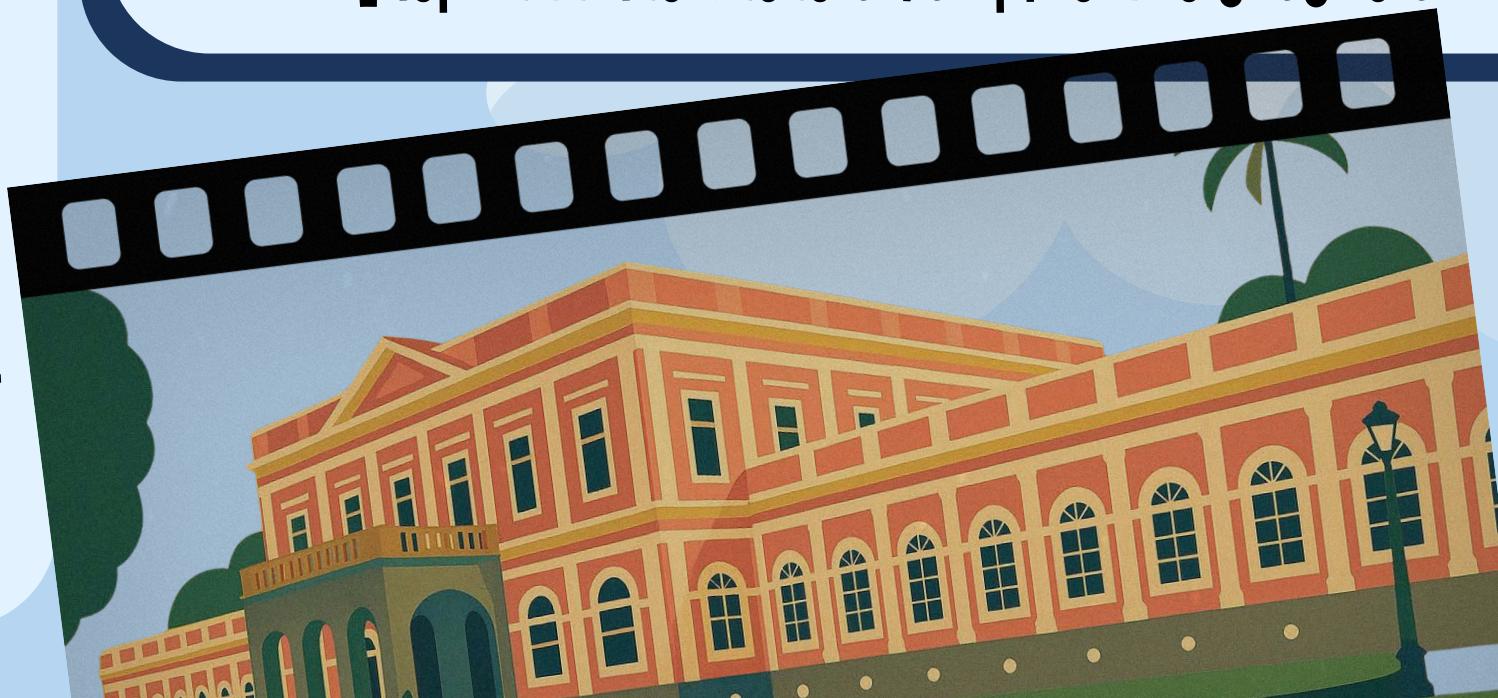
Ela gosta de ser bem certinha, organizada e elegante, quase como se estivesse usando roupas de festa.

É como se fosse uma arquitetura que quis voltar a ser "chique e clássica" depois de muitos anos.



As construções têm:

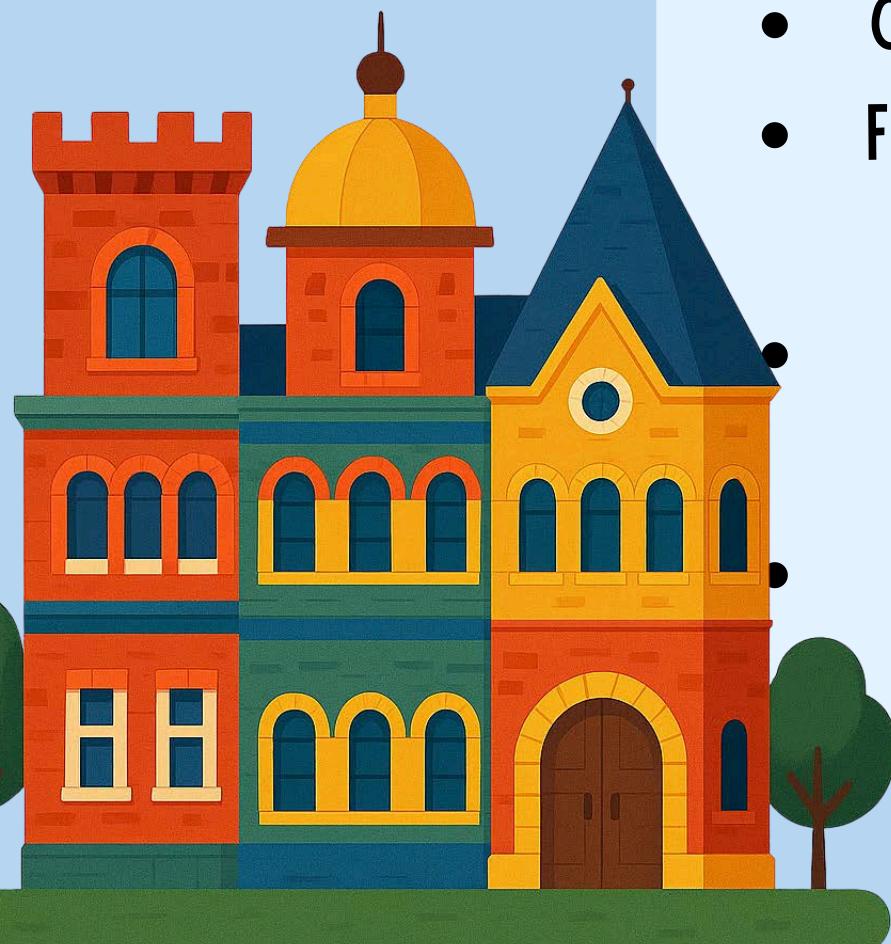
- Colunas bem grandes (como troncos de árvores que seguram o teto).
- Formas simples e retinhas (nada de muita bagunça ou enfeite exagerado).
- Simetria (um lado igual ao outro, como se fosse um espelho).
- Inspirada nas casas e templos dos gregos e romanos antigos.



Museu Imperial de
Petrópolis

ARQUITETURA ECLÉTICA

Ela junta um pouco de cada estilo (mas principalmente do neoclássico): um detalhe antigo aqui, outro moderno ali, e no final vira uma mistura colorida e diferente.



A arquitetura eclética é como brincar de montar uma casa usando peças de vários brinquedos diferentes.



- **Torre com ameias (à esquerda)** Lembra arquitetura medieval e castelos europeus.
- **Cúpula central** Influência clássica e renascentista, traz monumentalidade.
- **Frontão triangular com óculo (janela circular)** Referência ao neoclássico e igrejas góticas.
- **Arcos plenos e ogivais nas janelas** → combinação de estilos românico e gótico.
- **Cores e volumes variados** → reforçam a ideia de diversidade e mistura formal.



Teatro municipal do RJ



Mas depois de um tempo, os artistas começaram a querer algo novo, algo que não fosse cópia do passado.

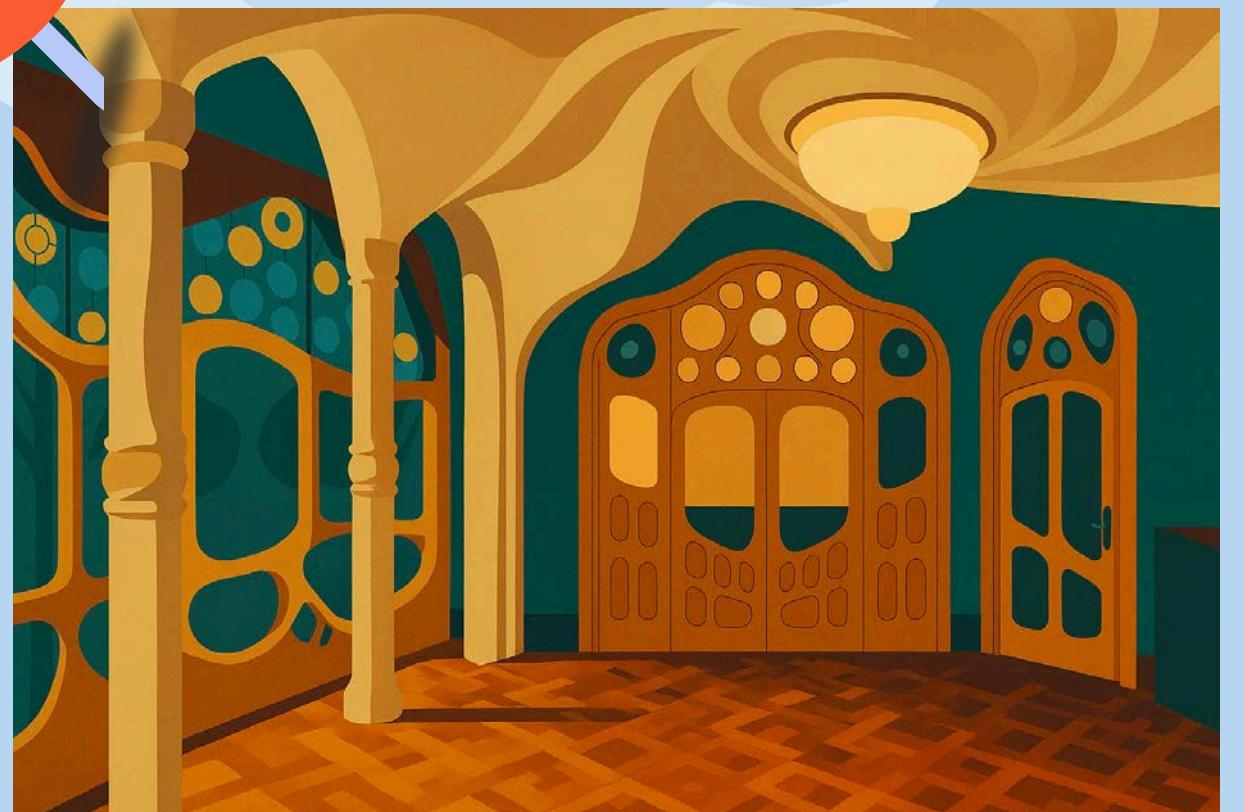
Eles queriam criar formas inspiradas na natureza, com flores, folhas, borboletas e curvas suaves.



Era um estilo cheio de linhas onduladas, janelas coloridas e decorações que pareciam vivas!

ART NOVEAU

A Arte Nouveau foi um novo jeito de fazer arte e arquitetura que parecia um jardim encantado cheio de curvas e natureza. As pessoas que criavam nesse estilo adoravam usar linhas curvas, como se fossem ondas ou cipós enroladinhos. Também colocavam flores, folhas, insetos e animais nos desenhos, para deixar tudo cheio de magia da natureza.



ART DÉCO



A Arte Déco foi um estilo que nasceu para mostrar que o mundo estava ficando moderno e elegante.

Ao contrário da Arte Nouveau, que parecia um jardim cheio de curvas, a Arte Déco gostava de linhas retas, formas geométricas e cheias de brilho.

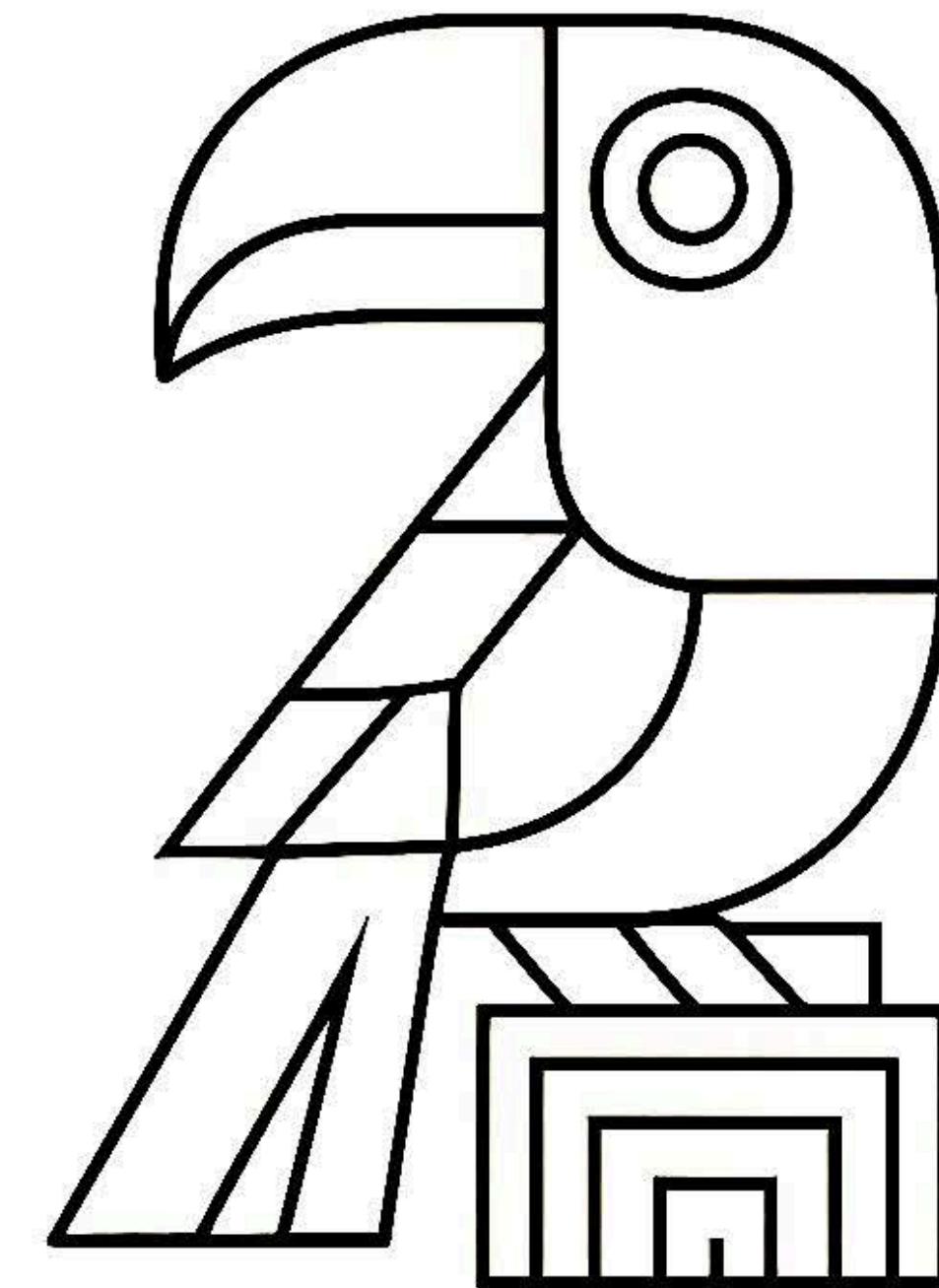
RÁDIO, DISCOS E CINEMA FALADO TAMBÉM ERAM A NOVIDADE DO MOMENTO

AGORA É SUA VEZ DE DIFERENCIAR OS DOIS ESTILOS

ART NOUVEAU X ART DECO



ART NOUVEAU



ART DECO

PREMISSAS DA ARQUITETURA MODERNA

- A Semana de Arte Moderna de 1922 (SP)

As pessoas queriam mostrar que o Brasil podia ter um estilo próprio, moderno e criativo!

Essa energia também chegou à arquitetura, inspirando a criar um jeito brasileiro de construir.

- A Escola de Belas Artes se Renova

No Rio de Janeiro, a Escola Nacional de Belas Artes ensinava os alunos a desenhar prédios bem antigos e cheios de detalhes.

Mas com o tempo, os professores e alunos quiseram aprender coisas novas!

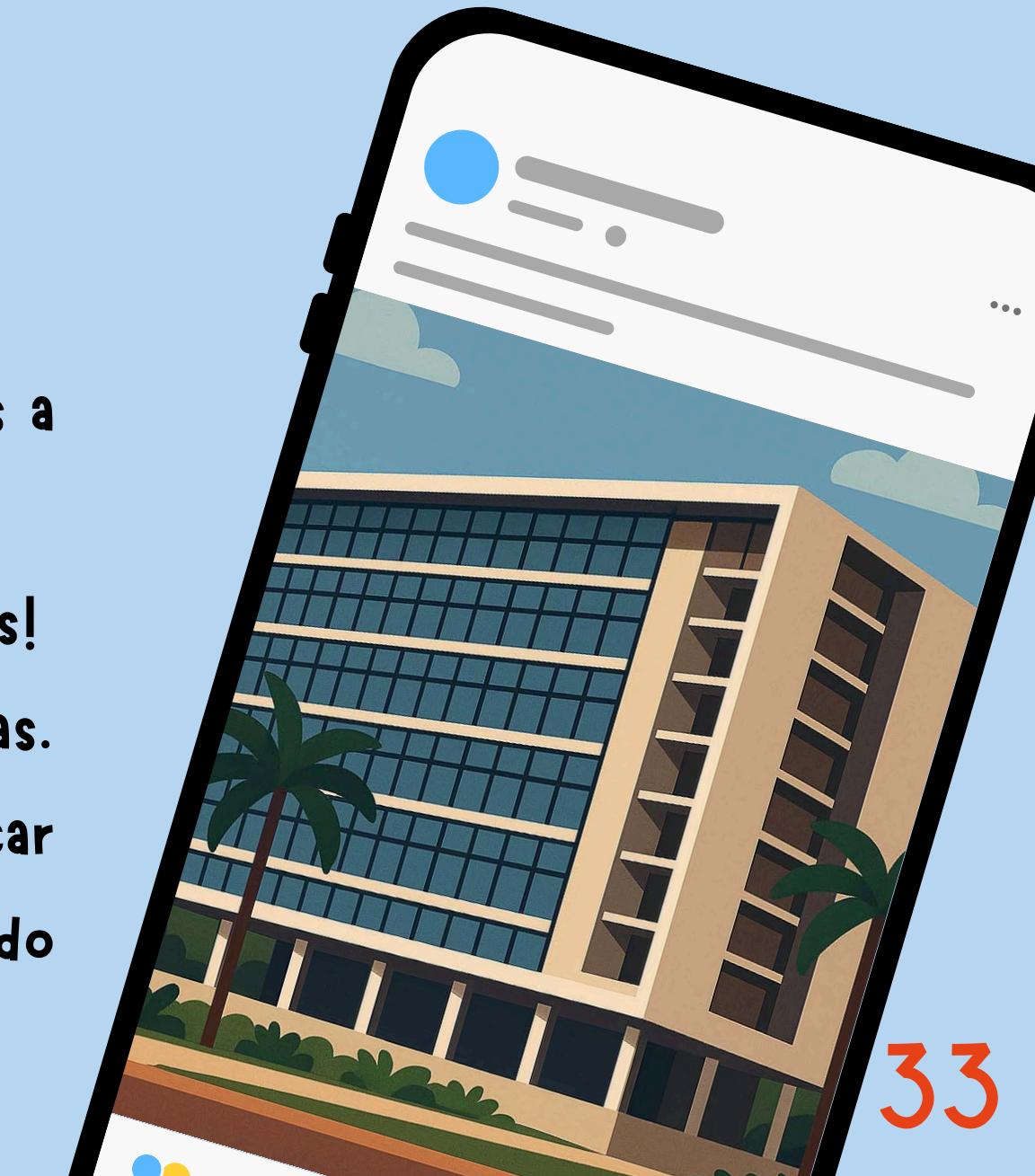
Eles começaram a estudar o modernismo, com formas diferentes e criativas.

Dessa escola saíram arquitetos incríveis, como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que depois ajudaram a construir Brasília, a capital moderna do Brasil!

- A Casa Moderna de Gregori Warchavchik

Gregori Warchavchik construiu uma casa diferente de tudo o que existia.

Nada de enfeites ou colunas antigas só linhas simples e elegantes. Era uma casa que mostrava o futuro...



TRANSFORMAÇÃO DECISIVA – 1 CASA MODERNISTA

GREGORI WARCHAVCHIK PROJETOU
PARA SER MAIS FUNCIONAL!



→ FORMAS SEM MUITOS DETALHES

→ USO DE CONCRETO, FERRO E VIDRO

→ JANELAS EM FITA GRANDES

Foi uma das primeiras casas modernas do Brasil!
Naquela época, as pessoas ainda gostavam de
casas cheias de enfeites, mas essa era bem
diferente.

TRANSFORMAÇÃO DECISIVA – MES



Olhem só que novidade especial! Estou com um dos arquitetos mais importantes da história do Brasil, Oscar Niemeyer.

Ele ajudou a projetar o primeiro prédio moderno do Brasil! O MES (Ministério da

Educação e Saúde).

Os arquitetos queriam mostrar que o Brasil podia ser moderno e criativo, com um jeito diferente de construir.

PAREDES DE VIDRO E JANELAS PROTEGIDAS DO SOL

USO DE CONCRETO E VIDRO

PILOTIS



TRANSFORMAÇÃO DECISIVA – PAVILHÃO



CONTATO COM A NATUREZA

ESPAÇOS ABERTOS

PLANTAS TROPICAIS, COM FOLHAS
GRANDES E COLORIDAS

Na Feira Mundial de Nova York
importantes arquitetos fizeram o
pavilhão pra mostrar pro mundo o jeito
moderno e criativo do Brasil.

Burle Marx era um artista e paisagista que
amava as plantas do Brasil.

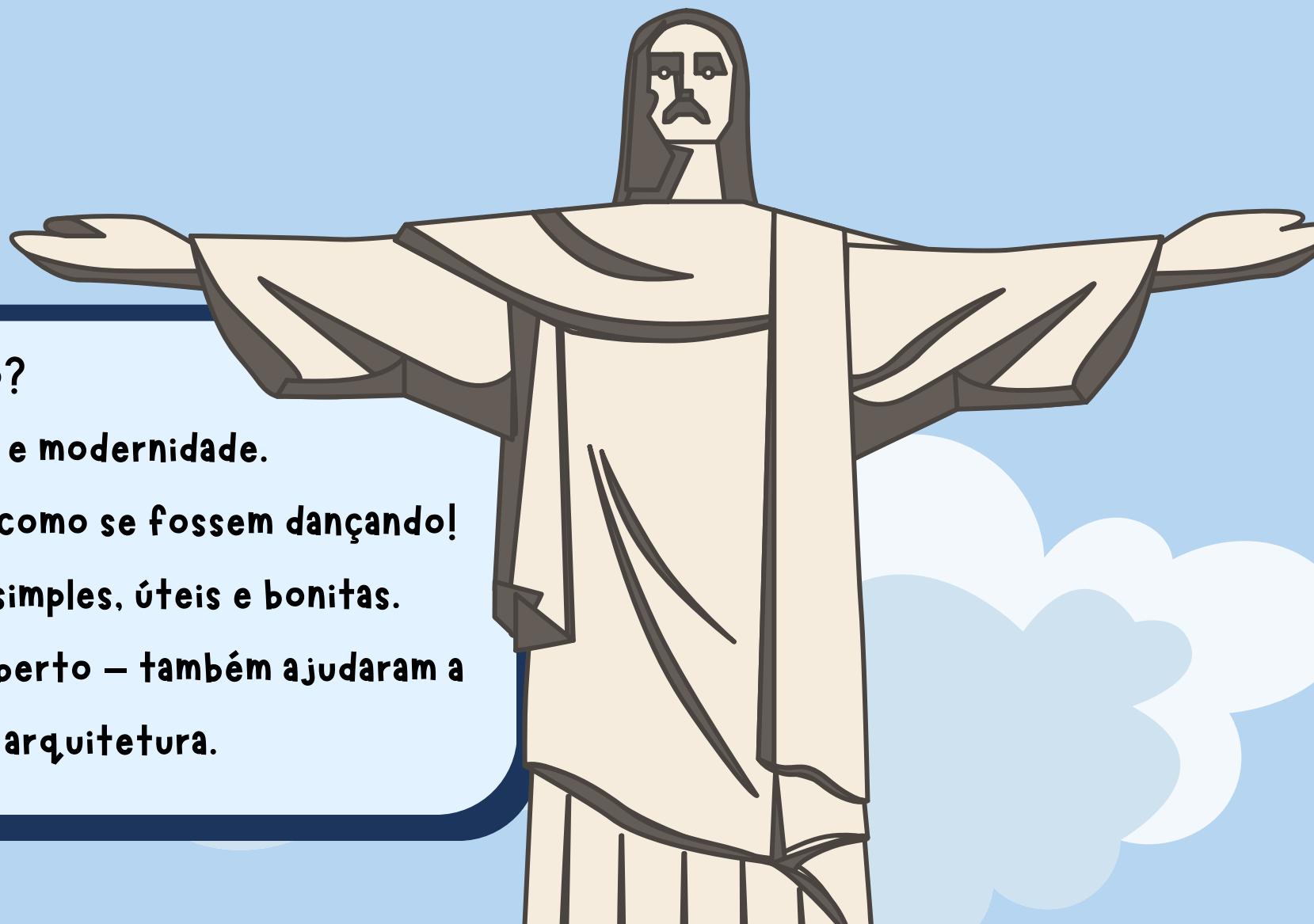
Quando ele fez o jardim do Pavilhão Brasileiro,
ele quis mostrar a beleza da natureza brasileira
para o mundo!

NEW YORK CITY

ESCOLA CARIOMA

Os prédios da Escola Carioca tinham pilares para o ar circular, janelas grandes e brises para controlar o sol, formas simples e curvas inspiradas na natureza e uniam arte e arquitetura com azulejos e murais coloridos.

Você sabia que existiu um grupo de arquitetos que queria que os prédios do Brasil combinassesem com o nosso sol, o mar e as montanhas? Eles faziam parte da Escola Carioca de Arquitetura — um jeito novo de pensar as construções, que nasceu no Rio de Janeiro!



Quem fazia parte desse grupo?

- Lúcio Costa – gostava de unir tradição e modernidade.
- Oscar Niemeyer – desenhava prédios com curvas, como se fossem dançando!
- Affonso Eduardo Reidy – queria construções simples, úteis e bonitas.
- Carlos Leão, Jorge Machado Moreira e Marcelo Roberto – também ajudaram a dar forma a esse estilo brasileiro de arquitetura.

ESCOLA CARIOCA

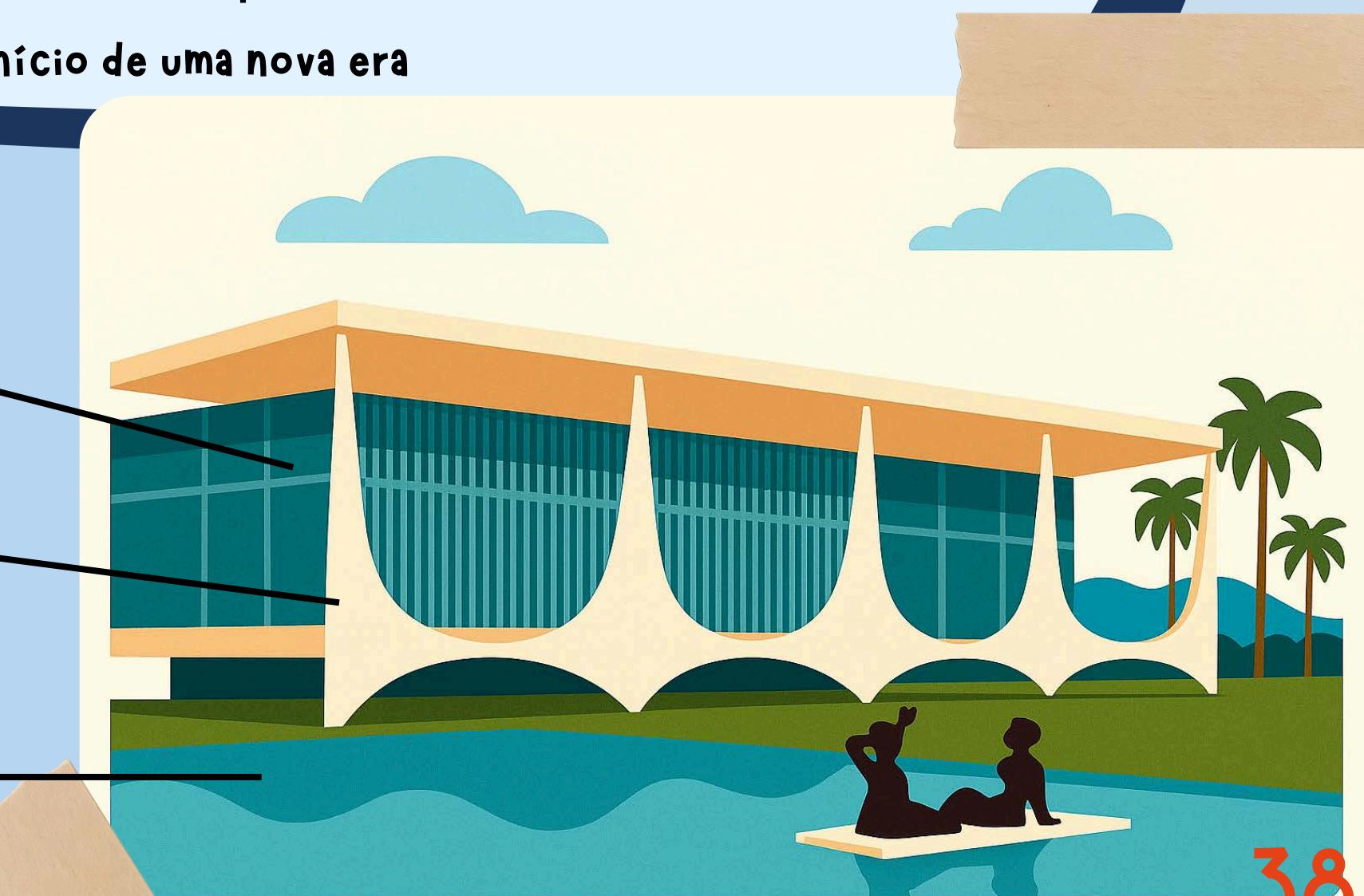
Olá galera, sou eu de novo, Oscar Niemeyer! Vou contar um pouquinho da minha história para vocês...

Nasci no Rio de Janeiro, uma cidade cheia de montanhas e paisagens inspiradoras. Foi ali que ele aprendi a olhar para a natureza e transformar suas formas em construções diferentes de tudo o que existia antes. Ajudei a criar Brasília, a capital do Brasil! Lá, Projetei o Palácio da Alvorada a pedido do então presidente Juscelino Kubitschek. A construção da residência oficial do presidente, juntamente com a nova capital, Brasília, simbolizava a modernidade e o início de uma nova era

GRANDES JANELAS

PILOTIS

PLANTAS TROPICAIS



ESCOLA PAULISTA



A Escola Paulista nasceu em São Paulo.
Seus prédios são feitos de concreto aparente, Mostrando o material de verdade. Eles têm formas simples e curvas suaves, com espaços grandes, muita luz e natureza por perto.
Nada é só enfeite, tudo tem uma função!

Os arquitetos Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha queriam que a arquitetura fizesse bem às pessoas e deixasse a cidade mais feliz.

GRANDES JANELAS

PILOTIS

PLANTAS TROPICAIS



COMO SERIA UMA CASA MODERNA FEITA POR VOCÊ?

Pense em:

- Janelas grandes para o sol
- Plantas e jardins
- Um espaço bonito e simples



ARQUITETURA MODERNA NO PARANÁ E EM CASCABEL

Essas ideias modernas se espalharam vários os arquitetos do Brasil.

Em Curitiba, por volta dos anos 1940 e 1950, os arquitetos
começaram a estudar essas novas formas de construir.

Eles queriam fazer prédios bonitos, mas também práticos.



Catedral de Maringá

Mais tarde, essas ideias chegaram também a Cascavel, onde os arquitetos
passaram a criar casas, escolas e prédios públicos com um jeito moderno e
prático, pensados para o clima da região.

ARQUITETURA SOCIAL MODERNA

Depois de uma grande mudança no Brasil, lá pelos anos 1930, o governo quis ajudar as pessoas a terem casas boas para morar.

Então, os arquitetos começaram a construir casas e prédios parecidos, de um jeito rápido e econômico, para que mais famílias pudessem morar bem.



Os quintais grandes deram lugar a parquinhos e praças, onde as crianças podiam brincar juntas.

Essas novas construções tinham linhas retas, janelas grandes e muito espaço para o sol entrar.

A Arquitetura Social Moderna queria isso:
Casas para todos, com conforto e alegria!



**Os arquitetos começaram a pensar:
"E se a gente brincar mais com as construções?"**

Foi assim que nasceu a arquitetura pós-moderna. Ela misturava coisas antigas com novas, colocava cores diferentes, formas engraçadas e até detalhes que pareciam peças de brinquedo.

ARQUITETURA PÓS-MODERNA



A ideia da arquitetura pós-moderna era mostrar que os prédios podiam ser ousados, alegres e criativos, como se estivessem contando uma história. Em vez de serem sérios e silenciosos, eles pareciam conversar com as pessoas que passavam por perto, chamando atenção e despertando curiosidade.

Um exemplo famoso é o edifício chamado "Rainha da Sucata", em Belo Horizonte. Ele ganhou esse apelido porque parecia feito de pedaços de outros prédios: tinha vidro espelhado, pedras e escadas malucas.

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Com o passar do tempo, as pessoas inventaram novas tecnologias e o planeta começou a dizer: "Ei, cuidem de mim!".

Os arquitetos ouviram esse pedido e perceberam que precisavam construir casas e prédios que fossem amigos da natureza.

Assim nasceu a arquitetura contemporânea. Nela, os prédios aproveitam o sol para ter luz, deixam o vento entrar para refrescar e usam materiais que não machucam o meio ambiente. É como se cada construção fosse um super-herói ajudando a proteger o planeta!

E sabe o que mais? Esses prédios têm formas bem criativas, muitas vezes desenhadas com a ajuda do computador. Cada um tem seu jeitinho especial, mas todos querem mostrar que dá para viver bem e cuidar da Terra ao mesmo tempo.





Ufa! Que viagem incrível pela arquitetura do Brasil!

Agora é sua vez de imaginar o futuro das nossas construções!

Aprendemos que a nossa arquitetura conta muitas histórias! Cada época mostrou um jeitinho diferente de morar, trabalhar e viver. E o mais legal é que tudo isso faz parte da nossa identidade!

Aproveite a cartela de adesivos para espalhar o Tuka por aí... Assim ele vai ter cada vez mais coisas para te contar



REFERÊNCIAS

PETINI, Andrea; RODRIGUES, Bianca Yinli Wu Candido; BERLATO, Elisabeth. A Casa Bandeirista: proposta de uma ambência bandeirista para uma galeria de artes. Arquiteturismo, São Paulo, ano 10, n.º 115.03. Vitruvius, out. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/10.115/6231>.

TODA MATERIA. Conteúdos escolares — Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/>.

MOREIRA, Susanna. O que podemos aprender com a arquitetura indígena? ArchDaily Brasil, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena>

SCHUH, Arthur Lorenzo. Arquitetura Eclética, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 02 de set. de 2025b.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Arquitetura indígena, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 04 de ago. de 2025c.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Arquitetura Neoclássica, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 09 de set. de 2025d.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Arquitetura religiosa, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 25 de ago. de 2025e.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Arquitetura rural, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 11 de ago. de 2025f.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Barroco e Rococó, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 02 de set. de 2025g.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Brasil colonial, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 04 de ago. de 2025h.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Cidade colonial, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 18 de ago. de 2025i.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Ciclo do ouro, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 25 de ago. de 2025j.

SCHUH, Arthur Lorenzo. Meio físico e social, 2025. Apresentação em slides. No prelo. Acesso em: 29 de jul. de 2025k.

